

A Ceilândia de ontem

A história da Ceilândia comportará sempre duas etapas: antes e depois de Maria de Lourdes Abadia Bastos, sua primeira administradora e uma pessoa admirável, fora de série mesmo, com uma dedicação incomum à causa pública e um amor imenso a tudo quanto diga respeito à sua cidade e a de sua sofrida população.

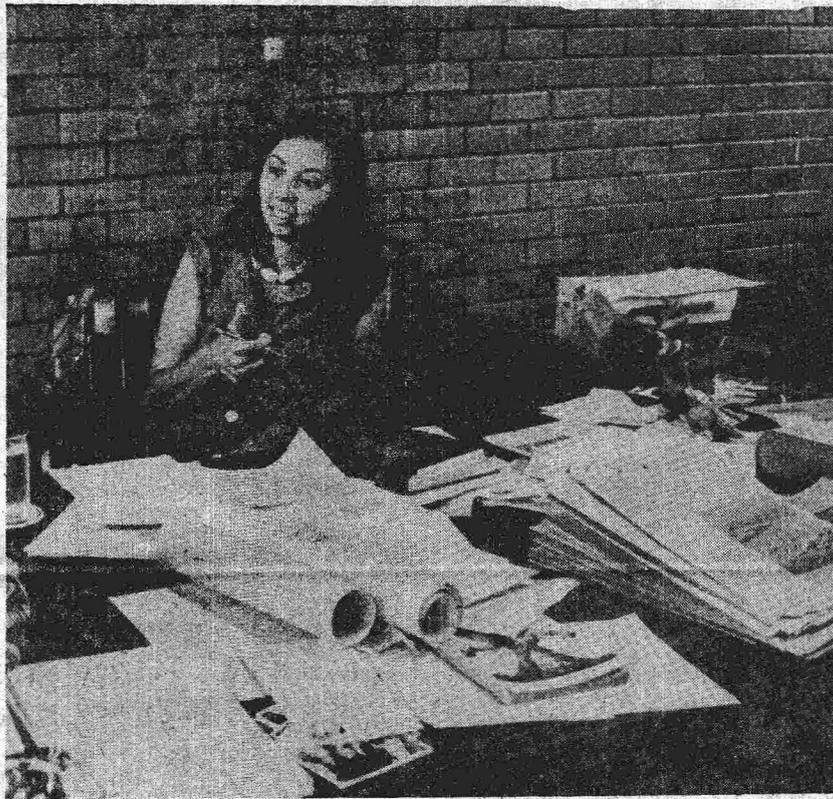
É a ela, nesta como nas páginas subsequentes, que o "CORREIO BRAZILIENSE", neste caderno especial comemorativo do 6º aniversário da Ceilândia,ouve em entrevista, que espelha um rãio - x completo da vida da cidade.

HISTÓRICO

Brasília a capital da esperança, a capital administrativa do país, nasceu numa prancheta, como todos os grandes projetos do homem, graças à coragem do candango.

A partir de 1956 teve início o fluxo migratório para o Planalto. Os operários, vindos de todos os recantos do Brasil, alojavam-se nos acampamentos da Construtora Nacional, da Camargo Corrêa, da Pedreiras, da Rabelo, entre muitas outras. Porém, na medida em que as obras iam sendo concluídas, os acampamentos eram demolidos. E o candango passou a ser o "nômade do Planalto", até que resolveram fixar-se próximo ao antigo hospital do IAPI, nos arredores do Núcleo Bandeirante. E assim começaram as chamadas "invasões". Em 1970, mais de 82.000 pessoas viviam nelas, sem mínimas condições de habitabilidade.

O Governo da Revolução, empenhado em consolar Brasília, determina então que algo fosse feito



para melhorar as condições de vida daquela gente. Urbanizar as favelas era impossível. O lago estava sendo poluído, e a população ameaçada de epidemias.

A tarefa foi entregue à Secretaria de Serviços Sociais e o então secretário Otomar Lopes Cardoso cria um grupo especial chamado GER - Grupo Executivo de Remoção - para as providências necessárias.

O projeto urbanístico foi executado, por sinal um dos mais arrojados do DF. Uma pesquisa foi realizada para o diagnóstico daquela realidade. Os dados obtidos mostravam uma situação das mais deprimentes. Assim, em 1971, inicia-se a remoção. Os barracos foram remontados nos fundos dos lotes, já na Ceilândia. Algumas escolas foram construídas, bem como rede elétrica, asfalto na principal pista, etc. E, aos poucos, foram se instalando a Delegacia de Polícia, Unidade de Saúde e outros equipamentos comunitários. Assim nasceu Ceilândia.

A GRANDE PROBLEMÁTICA

O plano tão bem montado de Ceilândia foi praticamente prejudicado pela falta de infra-estrutura. E aí começaram os desafios: inexistência de esgotos, insuficiência de água, distância do trabalho, insuficiência dos transportes urbanos, a baixa renda da população (43% percebe de 0 a 1 salário mínimo), o grande número de filhos, o baixo índice de escolaridade, falta de capacidade profissional, enfim uma gama de problemas tomou conta da Ceilândia e ela tornou-se um grande problema não só para o DF mas também para o Governo Federal. E a Ceilândia foi rotulada, ela e sua gente, chegando a ser considerada a cidade dos crimes, da miséria, da marginalidade.